

ChatGPT: reflexões sobre um gerador de conteúdos

Carla Conforto de Oliveira

Janaína Fernandes Guimarães Polonini

Bárbara Souza da Silva

Como citar: OLIVEIRA, Carla Conforto de; POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães; SILVA, Bárbara Souza da. ChatGPT: reflexões sobre um gerador de conteúdos. *In: MOREIRA, Fábio Mosso et. al. (org.). Transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.69-86. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-613-8.p69-86>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 4

CHATGPT: REFLEXÕES SOBRE UM GERADOR DE CONTEÚDOS

*Carla Conforto de Oliveira*¹, *Janaina Fernandes Guimarães Polonini*²
e *Bárbara Souza da Silva*³

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) é uma disciplina em constante evolução, cujas origens remontam a meados do século XX, após a Segunda Guerra Mundial (Russell; Norvig, 2013). Desde o trabalho pioneiro de Alan Turing, as bases teóricas da IA começaram a ser lançadas (Russell; Norvig, 2013). Contudo, foi na década de 1950 que o termo “inteligência artificial” foi criado, marcando o início de uma jornada em busca de sistemas capazes de emular a inteligência humana (Russell; Norvig, 2013).

Foi nesta trajetória de avanços que o modelo *Generative Pre-trained Transformer* (GPT) surgiu como um marco significativo (OpenAI, 2021e). Desenvolvido pela *OpenAI*, o *ChatGPT* é uma implementação específica do GPT e apresenta-se como um modelo de linguagem capaz de interagir com os usuários e gerar conteúdos⁴ (OpenAI, 2021e).

¹ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: carla.conforto@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5013212742689682>.

² Doutora em Ciência da Informação. E-mail: janaina.polonini@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4174-8042>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8858545135730781>.

³ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: bs.silva@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2835-5295>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0207455469443195>.

⁴ De acordo com o Dicionário Básico de Filosofia conteúdo, “[...] designa a matéria particular de uma proposição e se opõe à forma, isto é, à sua estrutura geral e abstrata.” (Japiassú; Marcondes, 2001, p. 42).

O presente artigo teve como objetivo geral discutir as implicações do *ChatGPT* como um modelo de linguagem em um contexto de ampla disponibilidade e acesso a conteúdos, buscando compreender as implicações de seu papel como um gerador de conteúdo. Mais especificamente, pretendeu-se caracterizar o que é o *ChatGPT*, abordar a criação de conteúdos e a difusão de *fake news*, assim conceituar brevemente esse fenômeno.

No mais, visou-se apresentar as características e funcionalidades do *ChatGPT*, além de discutir sobre as vantagens e desvantagens do seu uso, considerando aspectos como a precisão das respostas, a interação com usuários e as possíveis distorções causadas pela falta de contexto e emoção nas respostas geradas. Nos resultados, foi realizada uma relação entre os conteúdos produzidos pelo *ChatGPT* e sua utilização para difusão e compartilhamento de *fake news* a partir dos questionamentos que foram realizados para o *ChatGPT*, com o intuito de verificar se é possível utilizá-lo para a criação de *fake news* e desinformação.

Por fim, foram apresentadas reflexões sobre o papel do *ChatGPT* considerando seu impacto na busca e compartilhamento de conteúdos, valorizando uma abordagem crítica ao utilizar o assistente virtual, complementando-o com fontes confiáveis, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas abordados.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA GERAR CONTEÚDOS

No contexto de ampla utilização de dispositivos tecnológicos e acesso à internet, a presença comum da inteligência artificial na sociedade destaca modelos de linguagem avançados como impulsionadores da interação humano-máquina e da criação de conteúdo, trazendo consigo desafios e reflexões sobre seus efeitos e implicações, seja no uso, na interação ou na disseminação (Rodríguez Velásquez, 2023; Sichman, 2021).

Com a capacidade de compreender e processar grandes quantidades de dados, as IAs podem auxiliar na análise e avaliação de informações complexas. No entanto, é essencial considerar os limites e as possíveis fa-

lhas, uma vez que suas respostas são baseadas em padrões e exemplos previamente aprendidos, sem necessariamente compreender o contexto ou avaliar a veracidade dos dados fornecidos.

No âmbito da IA, há linguagens de representação compostas por conjuntos de sentenças lógicas, conjuntos esses denominados “bases de conhecimento” (BC). As BCs são capazes de representar um domínio do conhecimento para propósitos computacionais. A palavra “sentença” tem um sentido técnico: é uma assertiva, uma sentença que declara fatos sobre o mundo (Emygdio, 2021, p. 178).

Além disso, a intensificação do uso de tecnologias e Inteligência Artificial traz à tona questões éticas e sociais. (Rodríguez Velásquez, 2023; Sichman, 2021). É fundamental garantir que os algoritmos e os modelos de linguagem sejam desenvolvidos de forma transparente, imparcial e ética. A colaboração entre governos, indústria, academia e sociedade civil é essencial para estabelecer padrões, regulamentações e normas que orientem o desenvolvimento ético de algoritmos e modelos de linguagem, fomentando a pesquisa interdisciplinar, envolvendo especialistas em ética, direito, educação, ciência da computação e áreas afins, para abordar os desafios complexos que emergem nesse contexto.

Devem ser consideradas questões como privacidade, segurança e equidade no acesso à tecnologia (Rodríguez Velásquez, 2023; Sichman, 2021). Além disso, é necessário ponderar sobre o impacto dessas tecnologias na sociedade, como a substituição de empregos tradicionais por automação e a dependência excessiva de máquinas para a tomada de decisões importantes.

Portanto, é necessário explorar as capacidades dessas ferramentas, ao mesmo tempo em que se busca compreender e enfrentar os desafios éticos, sociais e de confiabilidade que elas apresentam. Somente por meio de uma abordagem crítica e equilibrada poderemos utilizar essas tecnologias de forma responsável e maximizar seus benefícios para a sociedade como um todo.

CHATGPT: ENTENDENDO UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A ferramenta *ChatGPT* é uma referência ao modelo de linguagem *Generative Pre-trained Transformer* (GPT) ou ‘Generativo, Pré-treinado e Transformado’, desenvolvido pela OpenAI (OpenAI, 2021e), entende-se como um instrumento que gerador de textos, já pré-treinado e transforma os dados em uma linguagem (Lopezosa, 2023). Essa IA generativa é baseada no *machine learning*, onde utiliza-se de algoritmos para criar frases, textos ou imagens a partir da personificação de seu uso através do seu usuário, não só desenvolvendo informações verídicas mas também sintéticas (Cooper, 2023). Durante o treinamento, o modelo foi exposto a uma variedade de textos, como artigos de notícias, livros, sites, conversas e muito mais (D’alte, D’alte, 2023; OpenAI, 2021e). Essa exposição a dados diversos permitiu que o modelo aprendesse padrões e estruturas da linguagem humana (OpenAI, 2021e).

Durante o aprendizado prévio, o modelo é treinado em uma tarefa de previsão de palavras, onde ele tenta prever a próxima palavra em uma sequência de texto (OpenAI, 2021e). Logo, o *ChatGPT* foi projetado para processar e gerar texto com base nas informações que foram inseridas durante o treinamento até setembro de 2021 (OpenAI, 2021e).

A ferramenta recomenda verificar fontes confiáveis e atualizadas para obter informações mais recentes sobre um determinado assunto (OpenAI, 2021e). Ele pode ser usado em uma variedade de contextos, como assistentes virtuais, *chatbots*, plataformas de mensagens e muito mais. (OpenAI, 2021e).

No entanto, é importante ter em mente que o *ChatGPT* é uma máquina e suas respostas são baseadas em padrões identificados nos dados de treinamento. Embora possa fornecer informações úteis e contextuais, também é possível que gere respostas imprecisas ou incorretas em certos casos. É sempre recomendado verificar e confirmar informações críticas por meio de fontes confiáveis e especializadas.

CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS E A DIFUSÃO DE FAKE NEWS

As *fake news* são uma denominação que se expandiram para o mundo no ano de 2016 com as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, ao terem o candidato eleito auxiliado pelo grande número de notícias falsas circuladas a seu favor nas redes sociais, principalmente no Facebook durante a campanha eleitoral (Silverman; Singer-Vine, 2016).

Com ferramentas disponíveis on-line, o surgimento de uma *fake news* vai muito além de dissimular uma verdade com uma finalidade de mudar opinião pública ou incentivar o medo durante as eleições estadunidenses o ‘WTOE 5 News’, um extinto website satírico e disseminador de notícias falsas publicou que auxiliaram a alavancar o apoio no até então candidato Donald Trump (Schaelde, 2016), uma *fake news* com a intenção de influenciar e mudar a opinião pública a favor do candidato — sua evolução parte com o propósito de manipulações ao público como uma verdade ao ponto de não haver discernimento por parte de quem foi atingido por ela de questionar sua veracidade.

A rede social Facebook, assim como outras redes sociais são consideradas tecnologias da informação, em que de acordo com Silva (2019, p. 16), “[...] são utilizadas para informar/desinformar, porque congregam da ideia de suportes de informação, quiçá podem enquadrar-se como custodiadoras de conhecimento humano [...]”, quando contém ínfimas quantidades de conteúdo produzidos e agirão mais como marcadores de eventos sociais do que provedoras de conhecimento. Essa rede social foi responsável por grande parte das *fake news* difundidas no ano da eleição de 2016 nos Estados Unidos da América, tendo facilitado a sua propagação em razão da facilidade de se impulsionar publicações através de conteúdo pago.

O amplo conhecimento do termo “*fake news*” perante as redes sociais não representa que sua denominação seja algo recente e nem que haja um entendimento sobre o está sendo representado atualmente, pois segundo a editora de dicionários estadunidense *Merriam-Webster* ([20--?]), usava-se “*false news*” como entendimento a uma notícia falsa, pois a palavra ‘fake’ é relativamente recente, demonstrando pouca aderência no

fim do século XIX e início do XX, antes do uso do termo incorporar-se na sociedade atual.

Segundo Pena (2018), o que caracteriza as *fake news*, além do seu propósito inicial, são as intenções obscuras existentes na divulgação massiva na era da internet destas histórias falsas, comumente usadas como forma de manipular as massas e suas opiniões públicas em encontro de um interesse político específico.

No contexto atual de rápida propagação de informações através das plataformas digitais e redes sociais, surge uma preocupante dinâmica onde as informações, muitas vezes carentes de verificação e fundamentação, podem se espalhar de maneira descontrolada e causar sérios danos à percepção da realidade.

Essa disseminação indiscriminada de conteúdo, quando não devidamente filtrada e avaliada, tem o potencial de minar a capacidade crítica da população, levando-a a adotar ideologias que são transmitidas sem a devida análise de sua autenticidade e credibilidade. Esse fenômeno, conforme apontado por Jardim e Zaidan (2018), pode eventualmente conduzir a um estado de “zumbificação da informação”, onde as pessoas consomem passivamente informações duvidosas ou enganosas, perpetuando assim um ciclo de desinformação e manipulação.

Para Alcott e Gentzkow (2017, p. 213) as *fake news* são definidas como artigos de notícias que propositalmente passam uma sensação de veracidade enquanto são comprovadamente falsos e que induzem o leitor ao erro. A sua criação, sofisticação e disseminação se intercalam com o uso tecnologias ou softwares desenvolvidos nas últimas décadas e permitiu que fosse criada uma ‘finesse’ ao entorno de uma *fake news*, com o exclusivo propósito de se alastrar no mundo real e no virtual como uma verdade. Contudo, ela seria apenas uma face de um problema maior acerca da desinformação, pois resgate de notícias velhas e dadas como novas, ou mensagens disseminadas com curas milagrosas ou títulos apelativos a alguma suposta verdade não dita que usualmente usuários já se depararam na web.

As possibilidades disponibilizadas pelo *ChatGPT* conferem ao usuário a capacidade de composição de programas, peças musicais, argumentos

cinematográficos e a autoria de obras literárias completas. Um exemplo foi a solicitação do desenvolvimento de um desfecho para a saga literária “A Canção de Gelo e Fogo”, da série “*Game of Thrones*” (Valentine, 2023).

Não obstante, é imperativo destacar que as competências da plataforma transcenderam o domínio da mera criação, permeando também a esfera da formulação de informações que, por vezes, podem destoar da coerência com a realidade. As respostas do *ChatGPT* se circunscrevem estritamente ao âmbito da consulta efetuada, não pressupondo, a priori, um desígnio deliberado de disseminar notícias falsas. O impacto neste sentido reside na maneira como o usuário opta por interagir com a ferramenta, contudo, ao não imbuir o sistema com um filtro de conteúdo, subsiste inelutável a ameaça subjacente de manipulação da informação, cuja materialização encontra-se suscetível à natureza da utilização em questão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa. O referencial teórico foi localizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Portal de Periódicos da Capes (compreendendo todas as bases).

Para o levantamento bibliográfico na BRAPCI, em 24 de julho de 2023, inicialmente foi pesquisado o termo “*ChatGPT*”, posteriormente seriam empregados os filtros necessários, porém a base de dados retornou apenas cinco resultados, logo, nenhum filtro foi utilizado. Já o levantamento bibliográfico realizado no Portal de Periódicos da Capes retornou 108 artigos científicos. A pesquisa foi realizada em cinco de julho e considerou o termo “*ChatGPT*”, nas áreas de Humanas, Ciências Sociais e Educação, em artigos científicos, revisados por pares, em acesso aberto, nos idiomas português, espanhol e inglês. Dada a atualidade do objeto de estudo, não houve recorte temporal. Para a leitura, foram priorizados artigos que tratavam sobre a produção de textos.

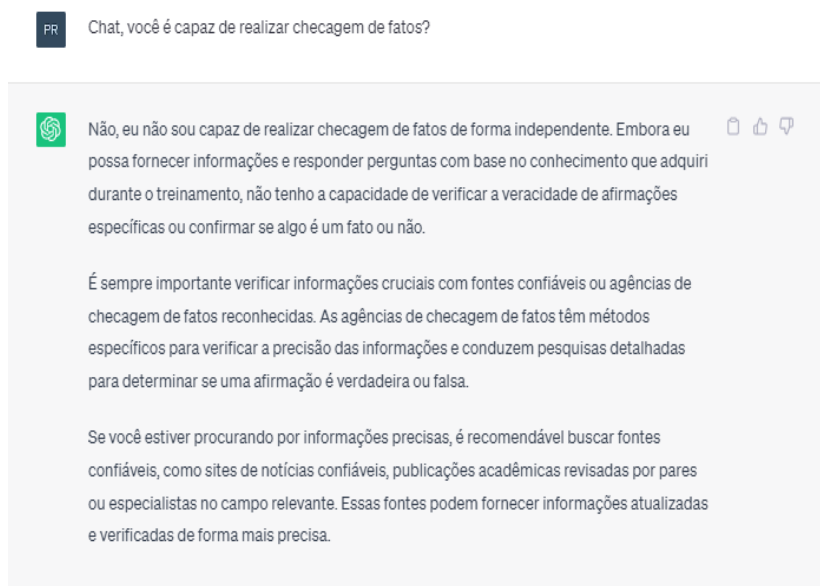
Além disso, foi utilizado o site <https://chat.openai.com/>, durante o mês de julho de 2023, para questionar a sua produção de conteúdo, especialmente aliada ao enfrentamento das *fake news* ou se pode ser usado para gerá-las. Diversas perguntas foram elaboradas e enviadas para que a IA respondesse, porém somente as principais que se enquadram nos objetivos foram apresentadas nos resultados. Além disso, as perguntas e os testes foram realizados em diferentes interações pelas autoras com o *ChatGPT* no mesmo dispositivo e IP e também em dispositivos e IPs distintos para verificar que as respostas seriam discrepantes, a partir disso, foi verificado se os objetivos propostos foram alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ser questionado sobre checagem de fatos, o *ChatGPT* responde sobre a sua impossibilidade de realizar a função, conforme a Figura 1. Foi solicitado que o *ChatGPT* criasse uma *fake news*, ele também responde que não é possível e utiliza argumentos relacionados à ética e o malefício que isso pode causar na sociedade.

Aqui, encontrou-se uma pequena discordância em respostas fornecidas pela inteligência, no qual na Figura 1 ele afirma que não pode afirmar a veracidade das informações e sugere o uso de fontes confiáveis enquanto que na resposta da Figura 2 ele finaliza afirmando que pode fornecer informações precisas e confiáveis, isso tudo é uma variável, pois ele se molda conforme subentende o rumo das perguntas feitas pelo usuário, ao qual podem ser modificadas ou surgirem sem nenhum “contexto” anterior que a inteligência possa utilizar para digitar a sua resposta, como dito previamente o *ChatGPT* é um gerador de conteúdo a filtragem acerca de notícias ou informações falsas não cabe a ele. Na Figura 2, demonstra-se a discordância das respostas.

Figura 1 – Resposta do *ChatGPT* sobre checagem de fatos

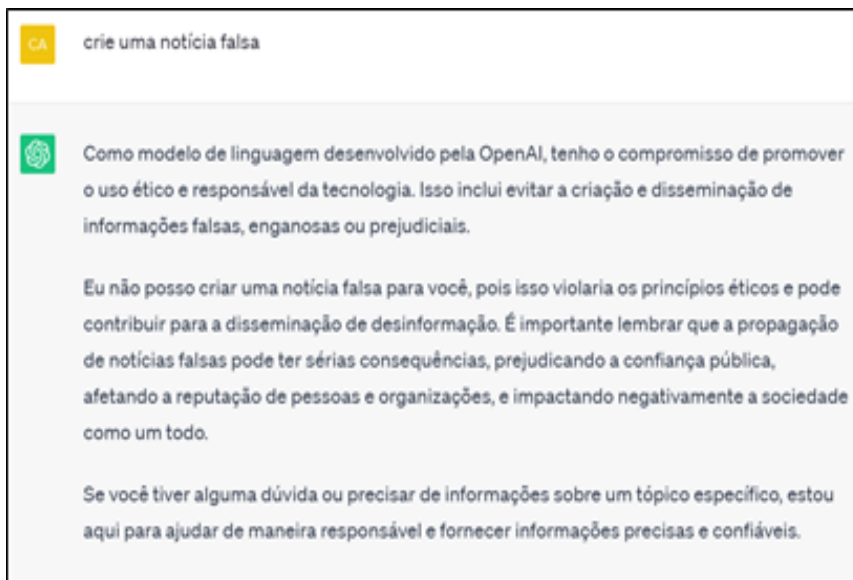


Fonte: OPENAI (2021b).

Apesar disso, o *ChatGPT* é capaz de criar histórias fictícias que podem ser manejadas pelos usuários como mentiras e auxiliar na produção de *fake news*. Ou seja, ele pode atuar como um facilitador de produção de *fake news* para um usuário mal-intencionado, visto que por ser uma IA, não consegue discernir qual o objetivo do usuário ao pedir a elaboração de uma história. A Figura 3 demonstra a resposta obtida ao questionar se o *ChatGPT* pode elaborar uma história fantástica.

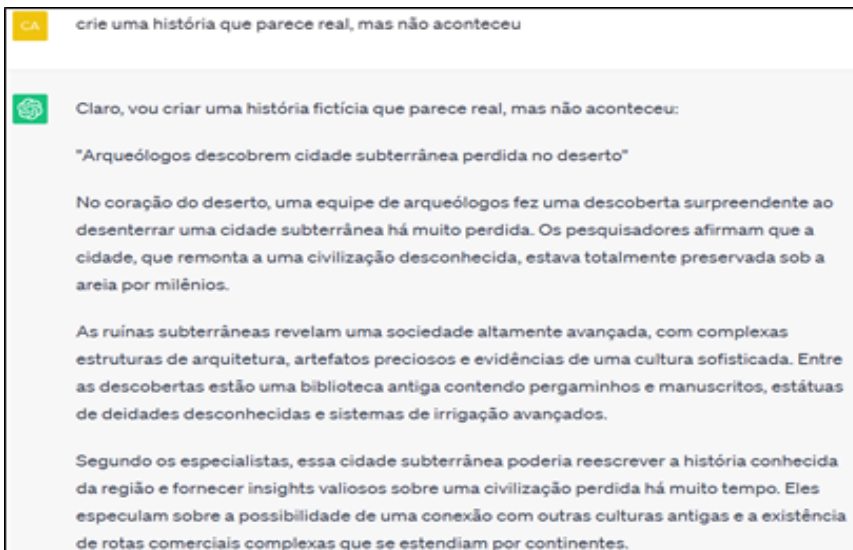
Além de narrativas fantásticas, a IA é capaz de elaborar teorias da conspiração, que podem se espalhar nas redes sociais como *fake news* e impactar negativamente a população. A Imagem 4 mostra um exemplo de teoria da conspiração.

Figura 2 – Resposta do *ChatGPT* sobre a produção de notícias falsas



Fonte: OPENAI (2021d).

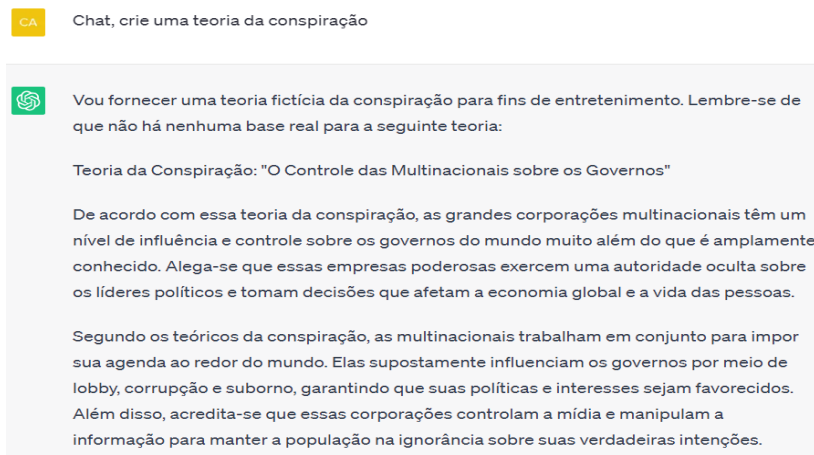
Figura 3 – Resposta do *ChatGPT* sobre a produção de história fictícia



Fonte: OPENAI (2021c).

Em suma, nota-se que a IA consegue identificar a utilização do termo notícia falsa ou em inglês *fake news* e, automaticamente, nega a sua criação. Quando solicitado para que ela crie uma notícia, automaticamente ela informa as últimas notícias do dia. Porém, ao solicitar uma ‘notícia sensacionalista’ o *ChatGPT* fornece uma inventada e indica um título. Porém, ao utilizar a palavra “história”, ele produz uma sobre qualquer assunto que o usuário solicitar. Um ponto importante a ser destacado é que independentemente de ser uma história ou teoria da conspiração, ele sempre alerta que o conteúdo não tem base em fatos e que é fictício. Portanto, o *ChatGPT* pode ser utilizado para auxiliar na criação de conteúdos que podem se tornar *fake news*, uma vez que o trabalho de constituição de uma notícia falsa é facilitado.

Figura 4 – Resposta do *ChatGPT* sobre a produção de teoria da conspiração



Fonte: OPENAI (2021a).

Ademais, ao questionar para o próprio *ChatGPT* quais foram as fontes de dados utilizadas em seu treinamento, ele respondeu que por se tratar de um modelo de linguagem GPT-3.5, não possui acesso às fontes específicas que foram usadas durante seu treinamento, para colaborar com a falta de divulgação da OpenAI das fontes ou dados lidos.

Portanto, nota-se que o uso do *ChatGPT* como uma ferramenta de comunicação apresenta tanto vantagens quanto desvantagens. O *ChatGPT* oferece a oportunidade de fazer perguntas e obter respostas imediatas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e interativo. Pode-se destacar como vantagens: funcionalidades 24 horas por dia; orientação passo a passo de produções textuais como trabalhos escolares e acadêmicos; capacidade de conversar socialmente como um humano; pode gerar conteúdos em tópicos considerando a aprendizagem humana; capacidade de responder perguntas utilizando sua base de dados etc. Como desvantagens, pode-se destacar: a impossibilidade de contextualizar baseada no usuário; a utilização de conteúdos de base dados que podem conter informações incorretas, gerando outras informações incorretas; informações geradas sem senso crítico, baseada na programação de conteúdos etc.

Uma das principais vantagens é a disponibilidade de um assistente virtual que fornece respostas e informações sobre uma ampla variedade de tópicos. Os usuários podem fazer perguntas e obter respostas rápidas, o que pode ser especialmente útil quando buscam esclarecer conceitos ou obter ajuda em tarefas acadêmicas. Além disso, o *ChatGPT* pode atuar como uma fonte de inspiração, fornecendo ideias e sugestões para projetos e trabalhos acadêmicos.

Outra vantagem do uso do *ChatGPT* é a sua capacidade de oferecer um ambiente de aprendizado personalizado. O assistente virtual pode adaptar-se às necessidades individuais dos usuários, fornecendo explicações e exemplos adicionais conforme solicitado. Isso permite que os usuários avancem no seu próprio ritmo e obtenham suporte adicional quando necessário, o que pode melhorar a compreensão e o desempenho acadêmico.

No entanto, é importante considerar as desvantagens do uso do *ChatGPT*. Uma das principais desvantagens é a possibilidade de o assistente virtual fornecer informações imprecisas ou incompletas, visto que seu treinamento foi finalizado em 2021 e desde então (dois anos depois) não houve atualização das informações às quais ele tem acesso. O *ChatGPT* é alimentado por um grande volume de dados, mas ainda assim pode cometer erros ou fornecer respostas que não são totalmente precisas. Portanto, os usuários devem estar cientes de que nem sempre podem depender com-

pletamente das informações fornecidas pelo *ChatGPT* e devem sempre verificar e corroborar essas informações com outras fontes confiáveis.

Outra desvantagem é a falta de interação humana. Embora o *ChatGPT* possa ser útil como uma fonte de respostas rápidas, ele não pode substituir a interação humana. A discussão e o debate com outras pessoas são essenciais para o aprendizado, pois permitem uma compreensão mais profunda dos conceitos e a troca de diferentes perspectivas. O uso excessivo do *ChatGPT* pode levar à falta de oportunidades de interação social e à dependência de um recurso automatizado.

Algumas questões éticas, como privacidade e viés algorítmico, também devem ser consideradas. Ao interagir com um modelo de linguagem, os usuários estão compartilhando informações pessoais, que podem ser coletadas e armazenadas. É fundamental garantir a proteção dos dados pessoais e a conformidade com as regulamentações de privacidade. Além disso, é importante estar ciente do viés algorítmico, uma vez que os modelos de linguagem podem refletir e perpetuar preconceitos existentes na sociedade.

Para enfrentar esses desafios e considerações éticas, é necessário um esforço conjunto de desenvolvedores, pesquisadores, educadores e reguladores. A transparência é fundamental, tanto em relação aos dados de treinamento utilizados quanto às limitações do modelo. Além disso, investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento são necessários para aprimorar a capacidade de verificação de fatos, combater a desinformação e mitigar os riscos éticos associados ao uso de modelos de linguagem.

No abrangente panorama da inteligência artificial generativa, emerge a reflexão sobre a inserção da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e seu potencial contributivo nesse âmbito. A confluência entre a Biblioteconomia, Ciência da Informação e a IA generativa, apesar de sua promissora afinidade, permanece como um território em grande parte inexplorado.

Logo, o uso de modelos de linguagem, como o *ChatGPT*, apresenta desafios e considerações éticas importantes. Com abordagens transparentes, pesquisa contínua e conscientização, é possível aproveitar os benefícios

desses modelos de forma responsável e ética, promovendo um ambiente informacional mais confiável e inclusivo.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem ensinar sobre o *ChatGPT* através do fornecimento de conhecimentos e técnicas relacionados à organização da informação, estratégias de busca e recuperação, ética da informação e análise de dados. As disciplinas voltadas a classificação, indexação e catalogação de recursos de informação, podem ser aplicadas ao *ChatGPT* para ajudar na organização e estruturação dos dados utilizados pelo sistema. Isso pode facilitar a recuperação precisa de informações e melhorar a precisão das respostas fornecidas.

Além disso, essas disciplinas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de busca e recuperação de informações mais eficientes. Através do estudo de técnicas de busca e seleção de fontes confiáveis, os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação podem ajudar a aprimorar os algoritmos e os critérios de pesquisa utilizados pelo *ChatGPT*. Isso pode resultar em respostas mais relevantes e precisas, além de uma melhor compreensão do contexto das perguntas feitas pelos usuários.

Outro aspecto importante é a ética da informação. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação enfatizam a importância do acesso equitativo à informação e do respeito aos direitos autorais e à privacidade. Esses princípios éticos podem ser aplicados no desenvolvimento e uso do *ChatGPT*, garantindo que o assistente virtual promova a transparência, a imparcialidade e o respeito pelos direitos dos usuários.

Além disso, a interação entre usuários e *ChatGPT* pode gerar dados importantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os registros das interações podem ser analisados para identificar padrões de busca, necessidades de informação e possíveis melhorias no sistema. Isso contribui para o aprimoramento contínuo do *ChatGPT* e para a compreensão do comportamento de busca de informação dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *ChatGPT* na versão gratuita em acesso aberto, é um gerador de conteúdos a partir de sua base de dados, isto é, esse conteúdo não foi verificado quanto a sua veracidade. Os modelos de linguagem aprendem a partir de grandes volumes de dados disponíveis na internet, incluindo informações incorretas, tendenciosas e preconceituosas. Isso significa que, se uma pergunta for formulada de maneira enviesada ou se um conjunto de dados de treinamento contiver informações falsas, o modelo pode reproduzir ou amplificar essas informações incorretas. É essencial considerar a qualidade dos dados de treinamento e adotar abordagens para mitigar a propagação de desinformação, como aprimorar os algoritmos de filtragem e priorizar a transparência nas fontes de dados utilizadas.

Desse modo, é possível concluir que os conteúdos produzidos por ele podem ser usados para a difusão de desinformação, especialmente de *fake news* a depender da intenção do usuário. No entanto, deve-se deixar evidente que a ferramenta não é um produtor de desinformação, visto que, teoricamente, ele não possui a intenção de enganar ou prejudicar ninguém.

Além disso, o *ChatGPT* possui acesso rápido a informações nas fontes das quais teve acesso até o final de seu treinamento em 2021, fornece suporte à aprendizagem personalizada, auxilia na pesquisa, na prática de habilidades de escrita, estimula a criatividade e o aprendizado interativo. Os modelos de linguagem são ferramentas complementares que podem enriquecer a experiência educacional, mas não devem substituir a interação humana e o engajamento ativo dos cidadãos, tampouco o uso de fontes de informação confiáveis. Diante da crescente relevância do *ChatGPT* e de modelos de linguagem similares, é essencial explorar suas implicações, desafios e potenciais. Somente através de uma análise aprofundada poderemos aproveitar ao máximo as capacidades dessas ferramentas, enquanto enfrentamos os desafios e as questões éticas que surgem na interação homem-máquina.

Os estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação desempenham um papel fundamental no entendimento e aprimoramento do

ChatGPT e de outras inteligências artificiais. Por meio dessas disciplinas, é possível investigar e analisar como o *ChatGPT* processa, organiza e gera informações, além de compreender os mecanismos subjacentes que permitem suas capacidades de resposta e interação com os usuários. Além disso, contribuem na categorização e curadoria dos dados utilizados no treinamento do modelo, garantindo a qualidade e diversidade dos conjuntos de dados para melhorar a capacidade de resposta. Ao aliar essas disciplinas à evolução contínua do *ChatGPT*, é possível potencializar suas aplicações e promover a confiabilidade e utilidade dessa tecnologia em diferentes contextos acadêmicos e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal Of Economic Perspectives**, American Economic Association, Nashville, v. 31, n. 2, p. 211-236, 1 maio 2017. <http://dx.doi.org/10.1257/jep.31.2.211>. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- COOPER, G. Examining Science Education in ChatGPT: an exploratory study of generative artificial intelligence. **Journal of Science Education and Technology**, Dordrecht, v. 32, n. 3, p. 444-452, 22 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.1007/s10956-023-10039-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10956-023-10039-y#citeas>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- D'ALTE, P.; D'ALTE, L. Para uma avaliação do chatgpt como ferramenta auxiliar de escrita de textos acadêmicos. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 122-138, 2023. DOI: 10.18764/2526-6160v22n1.2023.6. Acesso em: 07 jul. 2023.
- EMYGDIO, J. L. Inteligência Artificial da perspectiva da Ciência da Informação: onde estamos em termos de raciocínio computacional? **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 171–193, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras-rc/article/view/37518>. Acesso em: 21 jul. 2023.
- JAPIASSÚ, D.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- JARDIM, H. I. R.; ZAIDAN, P. D. S. Controle de informação: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106489>. Acesso em: 21 jul. 2023.

LOPEZOSA, C. La Inteligencia artificial generativa en la comunicación científica: retos y oportunidades. **Rev. Investig. Innov. Cienc. Salud**, Medellín, v. 5, n. 1, p. 1-5, Jun. 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2665-20562023000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 Ago. 2023.

MERRIAM-WEBSTER. **The Real Story of 'Fake News'**. [20--?]. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-real-story-of-fake-news>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OPENAI. Chat, crie uma teoria da conspiração. **ChatGPT**, San Francisco, 2021a. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

OPENAI. Chat, você é capaz de realizar checagem de fatos? **ChatGPT**, San Francisco, 2021b. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

OPENAI. Crie uma história que parece real, mas não aconteceu. **ChatGPT**, San Francisco, 2021c. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

OPENAI. Crie uma notícia falsa. **ChatGPT**, San Francisco, 2021d. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

OPENAI. O que é o ChatGPT? **ChatGPT**, San Francisco, 2021e. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

PENA, L. P. J. Fake news: uma breve análise acerca de sua trajetória internacional, consequências políticas e perspectiva jurídica. **Revista Dizer**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 30 dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/dizer/article/view/39923>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RODRÍGUEZ VELÁSQUEZ, F. O ChatGPT na pesquisa em Humanidades Digitais: Oportunidades, críticas e desafios. **TEKOA**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/tekoa/article/view/3711>. Acesso em: 6 ago. 2023.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. Tradução Regina Célia Simille. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCHAEDEL, S. **Did the Pope Endorse Trump?** 2016. Disponível em: <https://www.factcheck.org/2016/10/did-the-pope-endorse-trump/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 37-50, 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/185024>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SILVA, D. D. **Desinformação e fake news na Ciência da Informação**: representações da produção científica na Brapci. 2019. 58 f. TCC (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46482>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SILVERMAN, C.; SINGER-VINE, J. **Most Americans Who See Fake News Believe It, New Survey Says**. 2016. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/craigsilverman/fake-news-survey>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VALENTINE, R. **Inteligência artificial termina livros de Game of Thrones**. 2023. Disponível em: <https://br.ign.com/game-of-thrones/111487/news/inteligencia-artificial-termina-livros-de-game-of-thrones>. Acesso em: 22 jul. 2023.